

Desafios de um Hospital de Ensino

Monica Paschoal Nogueira

O HSPE conta hoje com um corpo clínico de diversas sub-especialidades ortopédicas, com colegas provindos de diversas escolas médicas. Nosso hospital resiste à crise econômica e política do país, mantendo um serviço coeso e funcionante, mesmo nas adversidades de hoje.

Nosso serviço tem sido procurado por diversos profissionais jovens para nosso currículo de residência médica e também pela sub-especialização, pois continuamos operando regularmente, e com materiais que muitas vezes faltam nos serviços que dependem de filantropia ou diretamente do sistema único de saúde.

Em meio a um volume grande de atendimentos, a riqueza de afecções ortopédicas, e a qualidade de nosso corpo clínico, com interesse assistencial e acadêmico faz do serviço um bom lugar de aprendizagem e também de produção acadêmica, com potencial de aumentar à medida que haja reconhecimento e valorização da qualidade dos profissionais e assim dos serviços prestados aos usuários.

Apesar dessas vantagens, o aprendizado ortopédico depende primariamente do interesse e esforço de nossos profissionais, muitas vezes desmotivados com a falta de valorização crônica do profissional médico que ocorre nos últimos anos. Mas é preciso reconhecer esse esforço e interesse, baseado nas relações interpessoais que fazem com que sejamos sim preocupados com uma nova geração de ortopedistas que atuarão nas próximas décadas.

Aos residentes que deixam o serviço, nosso desejo de que possam fazer uma medicina mais humana, mais ética, e melhor tecnicamente. Esperamos ter ensinado a usar adequadamente o bisturi, mas da mesma maneira também ter ensinado a ver o paciente como um ser humano em aflição, e entender os cuidados e a atenção necessária para que ele tenha melhor saúde e qualidade de vida.

Aos novos residentes, nossa promessa de um novo ciclo de dedicação e trabalho duro para que se formem profissionais competentes e inseridos em nossa sociedade.